



**IMIGRAÇÃO, REFÚGIO E TERRORISMO NA MÍDIA: ASSOCIAÇÕES,
RESPONSABILIZAÇÕES E MEDIDAS RESTRITIVAS**

**IMMIGRATION, REFUGE, AND TERRORISM IN THE MEDIA:
ASSOCIATIONS, RESPONSIBILITIES, AND RESTRICTIVE MEASURES**

**INMIGRACIÓN, REFUGIADOS Y TERRORISMO EN LOS MEDIOS DE
COMUNICACIÓN: ASOCIACIONES, RESPONSABILIZACIONES Y
MEDIDAS RESTRICTIVAS**

SERGIO LUIZ CRUZ AGUILAR

Livre Docente em Segurança Internacional. Professor Associado da UNESP, Campus de Marília-SP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

NATÁLIA BARBIERI ANTUNES

Mestranda em Relações Internacionais no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC/SP). Bacharel em Relações Internacionais pela UNESP. Consultora de imigração e mobilidade global. Bolsista da CAPES

RESUMO

Nas últimas décadas, as migrações, refúgio e terrorismo ganharam destaque no cenário internacional. Esses termos muitas vezes são entrelaçados e erroneamente atribuídos. Nesse sentido, o objetivo do artigo é analisar através de categorias pré-estabelecidas as possíveis associações negativas, bem como a atribuições de culpa que podem ter sido derivadas em relação aos imigrantes. Para isso, foi utilizado como método de pesquisa a análise de conteúdo de notícias eletrônicas presentes nas versões online de jornais britânicos e norte-americanos no período de 2015 e 2016, além de fontes bibliográficas. O artigo indica a presença de associações negativas em relação aos imigrantes, a atribuição de culpa a imigrantes e governantes e uma possível influência desses aspectos nas medidas restritivas à imigração adotada na Europa e nos Estados Unidos nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Refugiados; Terrorismo; Migração Internacional; Mídia.

ABSTRACT

In recent decades, migration, refuge and terrorism have gained increasing prominence on the international scene. These terms are often intertwined and erroneously attributed. In this sense, the aim of this article is to analyze through pre-established categories the possible negative associations, as well as the assignments of blames that may have been derived related to immigrants. To this end, the research method used was content analysis of electronic news items present in the online versions of European and North American newspapers in the period of 2015-16, as well as bibliographic sources. This article





indicates the presence of negative associations in relation to immigrants, assignments of blame to immigrants and governments, as well as a possible influence of these aspects in the restrictive measures to immigration adopted in Europe and the United States in the period analyzed.

KEYWORDS: International Migration; Refugees; Terrorism; Media

RESUMEN

En las últimas décadas, las migraciones, el refugio y el terrorismo han ganado protagonismo en la escena internacional. Estos términos muchas veces se entremezclan y son atribuidos erróneamente. En este sentido, el objetivo de este artículo es analizar a través de categorías preestablecidas las posibles asociaciones negativas, así como las atribuciones de culpabilidad que se hayan podido derivar de esta relación acerca de inmigrantes. Para esto, se utilizó como método de investigación el análisis de contenido de noticias electrónicas presentes en las versiones online de periódicos europeos y norteamericanos, así como fuentes bibliográficas. El artículo señala la presencia de asociaciones negativas en relación a los inmigrantes, la atribución de culpas a inmigrantes y gobernantes y una posible influencia de estos aspectos en las medidas restrictivas a la inmigración adoptadas en Europa y Estados Unidos en este período.

PALABRAS CLAVE: Migración internacional; Refugiados; Terrorismo; Médios de comunicación.

1 INTRODUÇÃO

Em 2015, existiam mais de 65 milhões de pessoas deslocadas no mundo (ACNUR, 2016), vítimas de guerras e perseguições. Estima-se que 438 mil imigrantes tenham solicitado refúgio nos países da União Europeia (EU) só no primeiro semestre de 2015 (BBC, 2015b). Os movimentos migratórios geralmente ocorrem para países próximos geograficamente ou para aqueles percebidos pelos imigrantes como sendo mais favoráveis para sua proteção e melhora de vida. Assim, os países mais desenvolvidos acabam se tornando mais atrativos, embora que não representem os que mais recebem imigrantes e refugiados (CHACRA, 2017).

Com a crise migratória dos últimos anos, diversos governos criaram medidas com o intuito de dificultar e até impedir a entrada de imigrantes em seus países. Além disso, nos recentes movimentos migratórios observou-se a associação dos imigrantes e refugiados com o aumento da violência, da criminalidade e o terrorismo. Nesses processos de associação, a mídia desempenha um papel relevante. Sendo ela um





“complexo de meios de comunicação que envolve mensagem e recepção, por formas diversas” (EAGLETON, 1991 apud FONSECA 2011, p. 1), ou seja, jornais, revistas, televisão, rádio, cinema, assim como as ‘novas’ formas móveis e online como a internet e as plataformas sociais, e por ter papel significativo na sociedade, pode reforçar paradigmas e/ou concepções já existentes em torno dos imigrantes, assim como gerar e disseminar novos preconceitos. Na atualidade, a importância da mídia é reforçada por conta do seu alcance. As versões eletrônicas dos jornais baratearam e facilitaram a comunicação, tanto no sentido do aumento da quantidade de informações por ela disponibilizadas como no acesso mais facilitado a elas (ARAÚJO, 2008).

Nesse contexto, o objetivo desse artigo foi analisar a associação entre migrantes, refugiados e terroristas, presente nos jornais eletrônicos do Reino Unido e dos Estados Unidos da América (EUA) e como esses jornais atribuíram responsabilidades. Para isso, foram utilizadas notícias *on-line* publicadas nos jornais eletrônicos *The Daily Caller* e *Breitbart*, dos Estados Unidos, e o *Daily Express* e o *The Telegraph*, do Reino Unido no período de 2015 a 2016. Esse período foi selecionado por ter sido o de maior intensificação do fenômeno migratório na Europa e, também, quando ocorreram alguns atentados terroristas importantes. Os jornais foram escolhidos por serem fontes de fácil acesso, não apresentarem restrições de visualização de seus conteúdos e por seus alcances. A audiência desses sites de notícias é considerada alta, ou seja, possuem um público grande que acessa constantemente suas publicações. O *Breitbart* é um site de notícias conservador americano, tendo sido apontado como o 29º site mais visualizado nos Estados Unidos em 2016, passando, por exemplo, a audiência da *Fox News*, *Washington Post* e da *ESPN* (VANITY FAIR, 2017). O *The Daily Caller* é um site de notícias, com sede em Washington, também conservador, fundado em 2010. Seus repórteres são credenciados no Congresso e na Casa Branca (THE DAILY CALLER, [201-?]). O *The Telegraph* é a versão on-line do jornal britânico *The Daily Telegraph* e, em 2008, foi considerado o site de notícias mais popular no Reino Unido. O *Daily Express* é um jornal britânico que teve sua versão impressa fundada em 1900 e já foi considerado o jornal mais vendido no mundo (BBC, 2001).

Inicialmente, verificamos a existência e a extensão das associações de forma quantitativa. As notícias de caráter informativo foram selecionadas a partir da busca de





associações pré-estabelecidas entre imigrantes, refugiados, terrorismo, violência e crimes. Dentro da restrição temporal (2015-2016), foram eleitas 70 notícias mais relevantes com base nas que apresentavam mais associações a partir das categorias estabelecidas. Por meio da análise de conteúdo realizamos observações numéricas das associações de interesse da pesquisa. Em seguida, verificamos o teor das notícias selecionadas de maneira qualitativa. Apoiados em autores que trabalharam esquemas interpretativos para explicar como molduras são criadas, difundidas e interpretadas pela audiência, verificamos como os jornais selecionados atribuíram responsabilidades ao fazerem as associações. A partir daí, levantamos medidas de restrição à imigração adotadas na Europa e nos EUA a partir de fontes como o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia e o Departamento de Segurança Interna norte-americano. Com isso, buscamos verificar uma possível relação entre as associações negativas em relação aos imigrantes, a atribuição de responsabilidades e medidas restritivas à imigração adotadas no mesmo período.

O termo 'migrante' é designado à toda e qualquer pessoa que se desloca dentro ou fora de seu país e 'migração' é o nome dado ao fenômeno de migrar (deslocar/ locomover), sendo suas causas as mais diversas como econômica, ambiental, profissional, acadêmica etc. Por sua vez, o 'imigrante' é aquele que se encontra em outro país, diferente do seu país de origem, e 'imigração' o movimento de imigrar, ou seja, chegar em outro país diferente do seu (DELFIM, 2019). Refugiados são pessoas que saem de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados (ACNUR 2001-2022). Há, ainda, o asilo que é um instituto do Direito Internacional concedido a indivíduos que, por motivos políticos, fogem das autoridades territoriais (OAS, 1954a,b). Enquanto o asilo é relacionado a casos particulares onde a perseguição é destinada ao indivíduo, o refúgio diz respeito à uma perseguição generalizada que atinge um número grande de pessoas (BARRETO, 2006). No entanto, cabe ressaltar que países de língua inglesa e organizações como a UE utilizam o termo *asylum* para as pessoas que desejam permanecer com o status de refugiado (ver, por exemplo, UK, 2021). Nesse sentido, o termo 'solicitante de refúgio'





(*asylum-seeker*) indica as pessoas que já solicitaram o *status* de refugiado no país em que se encontram e que o pedido ainda está em processamento (UNHCR, 2001-2022). Dessa forma, esse artigo trata asilo no sentido de refúgio e usa o termo migração/migratório em relação ao movimento em geral de pessoas e imigração para o movimento de pessoas para fora de seu país de origem.

Inicialmente, apresentamos uma seção conceitual-teórica para, em seguida, apresentar como se deram as possíveis associações negativas relacionadas à imigrantes e refugiados nos jornais analisados, bem como atribuições de culpa aos próprios imigrantes/refugiados e governantes. Na quarta seção, discorreremos sobre algumas medidas restritivas à imigração adotadas na Europa e nos EUA para, finalmente, apresentarmos algumas considerações sobre associações negativas, atribuição de culpa e medidas restritivas à migração.

2 ASSOCIAÇÕES E ATRIBUIÇÕES DE CULPA NA MÍDIA

Os atentados nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001, modificaram em muitos aspectos as preocupações e prioridades da segurança internacional. O terrorismo passou a ser uma das prioridades, resultando em reformulações legais e ações militares e policiais em vários países (JACKSON, 2007). Desde os atentados, os EUA e seus aliados mais próximos passaram a propagar a necessidade de uma segurança global capaz de afastar as ameaças vindas de grupos terroristas, assim como, criminalizar governos que apoiassem tais ações (BIGO; TSOUKALA, 2008). A chamada 'guerra ao terror' securitizou o terrorismo (no sentido apresentado por Buzan, Waever e Wilde, 1998) e diversos Estados expandiram suas preocupações de forma a englobar as entidades não-estatais que transcendem fronteiras e ameaçam suas soberanias (OLIVEIRA, 2014). Tratando-se de uma 'guerra', medidas de emergência estabelecidas por governos foram aceitas como um mal necessário para garantir a segurança. Nesse novo cenário, a imigração passou a ser vista como uma possível ameaça pois poderia ser uma forma potencial de entrada de terroristas nos Estados de destino, alguns dos quais reformularam suas políticas de imigração e asilo (BIGO; TSOUKALA, 2008). A





securitização da imigração leva à adoção de medidas restritivas. Além da antiga percepção da imigração como ameaça à homogeneidade da identidade nacional por alguns Estados, ela passou a ser vista como favorecedora do terrorismo (PAIVA, 2007), resultando em manifestações de intolerância e de xenofobia (SOUZA; SIQUEIRA, 2011).

A crise migratória resultou em cerca de 1 milhão de pessoas entrando na Europa apenas no ano de 2015, sendo a metade desse número de origem síria (ACNUR, 2017). Apenas nas seis primeiras semanas de 2016 mais de 80.000 refugiados e migrantes chegaram a Europa pelo Mar Mediterrâneo, sendo registradas 400 mortes durante a travessia nesse mesmo período (ONU BR, 2016). O aumento da imigração levou a maior atenção da mídia e do público em relação ao tema. Os eventos dramáticos como os afogamentos de imigrantes e refugiados no Mar Mediterrâneo e no Oceano Atlântico somados aos ataques terroristas na Europa e nos EUA no mesmo período, colocaram o assunto no topo das manchetes (KOSHO, 2016).

Mas, os meios de comunicação de massa, onde a mídia se enquadra, têm papel importante na construção da chamada 'síndrome da invasão', por meio de termos evocadores de cenários de guerra (PAIVA, 2007, p.58). A escolha de palavras usadas ao tratar o imigrante, por exemplo, pode criar uma sensação de crise social, mesmo quando ela não exista de fato, utilizando as incertezas existentes sobre as políticas de imigração para criar um cenário que coloca os imigrantes como inimigos (KOSHO, 2016). Campani (2002) e Jacomella (2010), apontaram e questionaram os rótulos atribuídos aos migrantes pela mídia. Seus estudos, "O caso italiano" e "Mídia e migração", respectivamente, indicaram que as mídias influenciam o comportamento das populações nativas, afetando, portanto, as políticas de imigração. Dessa forma, a cobertura da mídia tem um papel importante não apenas na disseminação dos fatos, mas na criação, solidificação ou refutação de concepções pré-existentes, e na fundamentação ou crítica/enfraquecimento de posições adotadas por diversos atores.

As molduras (*framing*) sobre questões e eventos criados e disseminados pela mídia impactam nas percepções, atitudes e comportamento das suas audiências (ver, dentre outros, ATKESON; MAESTAS, 2012 e CHONG; DRUCKMAN, 2007). Entman (2003) utilizou o 'modelo de cascata' para explicar como as molduras criadas pelas elites são permeadas na sociedade, fluindo do Executivo, passando por outros membros da





elite, a mídia, até o público. Os segmentos da ‘cascata’ interagem entre si e cada um deles examina como as molduras ressoam entre os demais para desenvolverem novas estratégias. Nesse sentido, a mídia examina como suas notícias são recebidas pela audiência e como elas interagem com concepções pré-estabelecidas ou processos interpretativos (*schemas*) que são conduzidos por grupos de memória e sentimentos (ENTMAN, 2003). O papel das molduras criadas são, então, “esquemas interpretativos” que influenciam a interpretação das informações recebidas (SCHEUFELE, 2000, p. 309, tradução nossa). Nesse sentido, as elites difundem diferentes molduras para promover suas interpretações acerca de problemas e soluções. A mídia pode simplesmente replicar ou criticar essas molduras e, de acordo com a interação com o público, tanto enfatizar a abordagem adotada (em termos quantitativos e qualitativos), como modificá-la com o tempo. Ou seja, tanto as elites como o público influenciam a cobertura da mídia.

Nesse processo, pode haver a atribuição de culpa (ou crédito/elogio) a diferentes atores. As ‘molduras de culpa’ são relacionadas com atribuições de responsabilidade por conta de escolhas realizadas. Essas atribuições ajudam as pessoas a entender tanto eventos individuais quanto atitudes em relação aos processos de longo prazo nos quais esses eventos ocorrem. Além disso, permitem “entender por que os cidadãos formam preferências por algumas soluções políticas e não por outras” (ATKESON; MAESTAS, 2012, p. 8, tradução nossa). As atribuições podem levar os indivíduos a reduzir as questões políticas à responsabilidade e, assim, formam opiniões sobre as questões baseadas na responsabilização (ver IYENGAR, 1989).

Nesse artigo, examinamos apenas o ponto 4 do ‘modelo de cascata’ chamado de *News Frames*, ou seja, a produção da mídia. Focamos, inicialmente, em determinar de maneira quantitativa as associações estabelecidas pelos jornais selecionados. Em seguida, de maneira qualitativa, verificamos a atribuição de responsabilidade pelos eventos informados nas notícias. Não buscamos testar a influência das notícias desses jornais na opinião pública, que pode ser forte quando as notícias são percebidas como espelho da realidade e/ou os jornais são considerados fontes confiáveis pela audiência (CHONG; DRUCKMAN, 2007) mas sim como os jornais atribuíram culpa e a que atores (governos, membros da elite, imigrantes e refugiados). Isso porque entendemos que houve eventos políticos que se relacionaram de alguma maneira (imigração, terrorismo,





violência), e que os jornais informaram a respeito para suas audiências, a informação foi transmitida de acordo com molduras (*framing*) com a intenção de provocar resultados, por exemplo, mudanças de atitudes em relação às políticas migratórias. Ou seja, verificamos ‘enquadramentos episódicos’ (IYENGAR, 1994), observando as associações estabelecidas e a atribuição de culpa em eventos específicos em torno da imigração e do terrorismo ou violência/criminalidade.

3 AS ASSOCIAÇÕES NEGATIVAS EM RELAÇÃO A IMIGRANTES E REFUGIADOS

De acordo com o objetivo do artigo, realizamos uma busca de categorias pré-estabelecidas na língua inglesa *migration*, *refugees* e *terrorism*. Os termos ‘migração’ (*migration*) e ‘refugiados’ (*refugees*) foram combinados com ‘terrorismo’ (*terrorism*) nas ferramentas de busca de cada um dos jornais eletrônicos selecionados. As combinações *refugees - terrorism* e *migration - terrorism* resultaram num total de 19.383 ocorrências, tanto nas manchetes como no corpo das notícias sem qualquer outro tipo de filtro, da seguinte forma:

Tabela 1-Resultados de busca nos jornais eletrônicos

	<i>Breitbart</i>	<i>The Daily Caller</i>	<i>Daily Express</i>	<i>The Telegraph</i>
“ <i>Refugees and terrorism</i> ”	2.870	451	1.803	2.550
“ <i>Migration and terrorism</i> ”	6.190	212	2.017	3.290

Fonte: Elaboração própria.

Os dados apresentados na tabela 1 indicam que os dois jornais norte-americanos associaram um pouco mais os refugiados e os imigrantes ao terrorismo (9.723) que os dois jornais britânicos (9.660).

Aplicando a restrição temporal (2015-2016), foram eleitas 70 notícias publicadas nesse período que apresentavam mais associações a partir das categorias estabelecidas, sendo 17 do *Breitbart*, 17 do *The Daily Caller*, 18 do *Daily Express* e 18 do *The Telegraph*. Verificamos, então, de forma manual a frequência em que esses termos foram relacionados nesses jornais.





Após a seleção das notícias usando as categorias *migration*, *refugees* e *terrorism*, constatamos que elas relacionavam refugiados e imigrantes não somente ao terrorismo, mas também a crimes, ataques e violência, potencializando a criação de uma imagem negativa. Percebemos, também, que os termos *violence*, *crime* e *attack* não ficavam limitados às suas formas brutas de interpretação e escrita, mas que outras palavras eram usadas com potencial de levarem os leitores à uma associação dos imigrantes e refugiados com violência, crimes e ataques. Nesse sentido, a lista de palavras a serem consideradas e contabilizadas foi ampliada. Com o mesmo sentido da palavra *violence*, incluímos *aggression* e *violent*. Com o mesmo sentido de *crimes* observamos também as palavras *prison*, *arrested*, *murders*, *to kill*, *murdered*, *illegally*, *arrest*, *accused*, *suspect*, *detained*, *criminal* e *offences*. Já para *attack* foram consideradas também *shoot*, *bombers*, *acts of terror*, *attacker*, *explosives*, *exploited*, *exploit*, *bomb making* e *weapon*. Observamos, ainda, que outras palavras eram usadas para se referir a refugiados, imigração e terrorismo, o que nos levou a incluir: para *refugees*, o termo *asylum seekers*; para *migration*, as palavras *immigration*, *migrants*, *migrant* e *foreign*; e para *terrorism*, os termos *Islamic State*, *jihadists*, *jihad*, *terrorist*, *ISIS*, *Al-Qaeda*, *extremists*, *terror*, *radicalized*, *radicalization* e *radical*.

Dessa forma, verificamos a frequência com que as associações de refugiados e imigração com as demais categorias se apresentaram no título e no corpo das notícias. A verificação dos termos presentes em cada notícia separadamente, nos jornais norte-americanos (*Breitbart* e *The Daily Caller*) e no caso dos jornais britânicos (*Daily Express* e *The Telegraph*), foi codificada em colunas representando as diferentes combinações das categorias estabelecidas indicadas em sequência alfabética, sendo: A - *refugees* e *terrorism*, B - *refugees* e *violence*, C - *refugees* e *crimes*, D - *refugees* e *attack*, E - *migration* e *terrorism*, F - *migration* e *violence*, G - *migration* e *crimes* e H - *migration* e *attack*. Dessa forma, verificamos a frequência das combinações por notícia apresentadas pelos quatro jornais. A tabela 2 abaixo sintetiza quantas vezes as combinações se fizeram presentes nas notícias selecionadas dos jornais norte-americanos e do Reino Unido, e total das combinações nas duas regiões.

Tabela 2- Total de frequência das categorias nas duas regiões





	Notícias EUA	Notícias Reino Unido	TOTAL
“ <i>Refugees e terrorism</i> ” – (A)	156	79	235
“ <i>Refugees e Violence</i> ” – (B)	0	2	2
“ <i>Refugees e crimes</i> ” – (C)	31	36	67
“ <i>Refugees e Attack</i> ” – (D)	55	33	88
“ <i>Migration e terrorism</i> ” – (E)	58	39	97
“ <i>Migration e violence</i> ” – (F)	1	8	9
“ <i>Migration e Crimes</i> ” – (G)	15	30	45
“ <i>Migration e Attack</i> ” – (H)	16	25	41
TOTAL	332	252	584

Fonte: Elaboração própria.

A verificação da quantidade de associações nas 70 notícias selecionadas, não considerando as repetições numa mesma notícia, apresentou que 88,24% das publicadas nos jornais *Breitbart* e *The Daily Caller* apresentaram a relação refugiado-terrorismo, 73,52% relacionaram refugiado com ataques e 50% refugiados com crimes. Enquanto isso, 44,11% das notícias apresentaram a relação imigração-terrorismo, 26,47% imigração-crime, 14,70% imigração-ataque, e 2,94% imigração-violência. No caso das 36 notícias dos jornais eletrônicos *Daily Express* e *The Telegraph*, o percentual da relação entre refugiado e terrorismo foi de 69,44%, entre imigração e terrorismo 61,11%, refugiado-ataque 50%, imigrante-ataque 38,88, refugiado-crime 36,11%, imigração-crime 33,33%, imigração-violência 11,11%, e finalmente refugiado-violência





5,55%. Ou seja, os dois jornais norte-americanos relacionaram mais refugiados ao terrorismo, crimes e ataques, enquanto os dois jornais britânicos fizeram mais associações de imigrantes com terrorismo, violência, crimes e ataques. A tabela 3 abaixo sintetiza as associações por região, destacando as mais evidenciadas em cinza.

Tabela 3- Associações mais evidenciadas nas mídias eletrônicas dos EUA e RU

EUA	<i>Refugees and terrorism</i>	<i>Refugees and violence</i>	<i>Refugees and crimes</i>	<i>Refugees and attack</i>	<i>Migrant terrorism</i>	<i>Migrant violence</i>	<i>Migrant crimes</i>	<i>Migrant attack</i>
Reino Unido	<i>Refugees and terrorism</i>	<i>Refugees and violence</i>	<i>Refugees and crimes</i>	<i>Refugees and attack</i>	<i>Migrant terrorism</i>	<i>Migrant violence</i>	<i>Migrant crimes</i>	<i>Migrant attack</i>

Fonte: Elaboração própria.

A preocupação com o terrorismo, especialmente pós-11 de setembro, pode ter alimentado notícias relacionando refugiados e imigrantes com terroristas, as quais têm relação com pré-conceitos presentes na sociedade e os reforçam. A predominância da relação refugiado-terrorismo nos jornais eletrônicos norte-americanos, dentre as associações observadas no artigo, pode ter relação com o fato do maior número de refugiados naquele país ser de origem muçumana (Síria e Afeganistão), segundo o ACNUR (2017). Portanto, dentre os migrantes, os refugiados representariam maiores riscos por sua associação ao terrorismo dentro da lógica norte-americana. Os atentados ocorridos em outras partes do mundo também funcionaram como motriz para notícias negativas. Um total de 29,41% das notícias dos dois jornais norte-americanas analisadas relacionaram refugiados a atentados, por exemplo, ao ocorrido em Paris em 13 de novembro de 2015.

As notícias do Reino Unido também retratam a preocupação em torno da questão migratória. Os possíveis perigos da imigração ganharam força por meio da apresentação dos meios utilizados pelos terroristas para manipular os controles policiais fronteiriços e entrarem nos países disfarçados de imigrantes ou solicitantes de refúgio. Nos dois jornais





britânicos, 25% das notícias estudadas mostravam nas manchetes a preocupação da população e autoridades em relação à imigração e o acolhimento de refugiados e 52,77% das notícias relacionaram imigrantes e refugiados aos atentados que ocorreram em 2015 e 2016 nos Estados Unidos e na Europa, principalmente aos atentados de Paris, em 13 de novembro de 2015, e de Berlim, em 19 de dezembro de 2016.

A verificação quantitativa das associações indica a disseminação de uma imagem negativa em relação a imigrantes e refugiados. Além disso, observamos que os jornais constantemente apresentaram a opinião e o posicionamento de políticos sobre o perigo de aceitar migrantes ou refugiados de regiões conflituosas (especialmente a Síria) por sua possível ligação com o terrorismo. Isso levou à verificação do conteúdo das mensagens. Dentre as várias possibilidades de análise, buscamos verificar as atribuições de responsabilidade presentes nas notícias, entendendo que a atribuição de culpa é um fator importante na influência da mídia na audiência e na elite e, por conseguinte, nas mudanças que são implementadas.

4 A ATRIBUIÇÃO DE CULPA PRESENTE NAS ASSOCIAÇÕES

A partir dos resultados quantitativos obtidos, buscamos realizar uma análise qualitativa para verificar, no teor das notícias (título e corpo), como ocorreu a atribuição de culpa pelos quatro jornais nas associações estabelecidas. É interessante observar que, por vezes, os jornalistas usam o termo refugiado no sentido de imigrante. Shadwick (2016), por exemplo, apontou que um refugiado preso por suspeita de envolvimento com o terrorismo havia obtido visto permanente nos EUA. No entanto, ter visto permanente não necessariamente indica que a pessoa é um refugiado, mas na maioria das vezes trata-se de imigrante que cumpriu os requisitos determinados pelo governo dos EUA para concessão desse tipo de visto. Dessa forma, observamos o real sentido dos termos na análise das atribuições de culpa pelas notícias.

Manchetes como a do *The Daily Caller*, em 18 de novembro de 2015, “RETROSPECTIVA: Dezenas de terroristas podem ter entrado nos EUA como refugiados” (BENNETT, 2015, tradução nossa), fortalecem a imagem negativa em torno





da questão dos refugiados e imigrantes. O corpo da notícia apresentou que a maioria dos americanos e 31 governadores estaduais se colocavam contrários ao plano do então presidente Barack Obama de trazer refugiados sírios para o país. Na sequência da notícia, o jornal disponibilizou o link de uma enquete intitulada: “A maioria dos americanos não querem refugiados sírios nos EUA” (BENNETT, 2015, tradução nossa). Em 25 de novembro de 2015, o mesmo jornal publicou notícia intitulada “12 refugiados envolvidos em casos de terrorismo em 2015”, responsabilizando refugiados pela incidência de terrorismo no país (PICKET, 2015a, tradução nossa). Outra notícia salientou a opinião de alguns políticos norte-americanos de que, por mais rígidas que fossem as investigações, muitos imigrantes e refugiados que possuíam um histórico ‘limpo’, acabavam se radicalizando em solo americano (PICKET, 2015b).

Percebe-se nas notícias do *The Daily Caller* uma forte conexão de refugiados com o terrorismo. Sendo um jornal conservador, suas notícias apresentavam duas atribuições de culpa, a dos refugiados como responsáveis pelo terrorismo no país e a do governo democrata como responsável pela política de ‘portas abertas’ a refugiados, especialmente os sírios. Ao mesmo tempo, apresentava atribuições de crédito a autoridades estaduais que se posicionavam contra a facilitação do refúgio a esses imigrantes e, assim, estariam zelando pela segurança do Estado e da população.

Em 16 de novembro de 2015, o *Breitbart* publicou que vários estados norte-americanos declararam “que não aceitariam mais sírios até que suas preocupações de segurança fossem resolvidas” e que a velocidade e o alcance desta resposta sugeriam que os governadores haviam recebido “uma mensagem alta e clara de seus eleitores”. A notícia adicionou que o presidente Obama não estaria ouvindo essa mensagem, insistindo no reassentamento sírio em grande escala nos Estados Unidos, que seria parte de uma agenda “vergonhosa” e “antiamericana” (HAYWARD, 2015, tradução nossa, grifos nossos). Outras notícias também apresentaram o descontentamento de parte dos políticos e cidadãos, enfatizando os riscos da imigração e expondo a necessidade de uma verificação mais intensa no histórico daqueles que tentavam ingressar nos EUA, buscando indicações de radicalização desses indivíduos. Após os atentados em Paris, em 13 de novembro de 2015, a notícia “Representante do Partido Republicano: Ataque a Paris deve ser um alerta sobre a aceitação de refugiados”, apresentou a opinião do





deputado republicano de Nova York, Peter King, que os atentados terroristas em Paris deveriam “ser um ‘alerta’ para o presidente Obama e seus partidários que querem fechar o centro de detenção da Baía de Guantánamo e trazer refugiados sírios para os Estados Unidos”, especialmente porque “não sabemos quem são essas pessoas e sabemos que o ISIS quer infiltrar terroristas na Europa e nos Estados Unidos como refugiados”, além dos combatentes estrangeiros que lutaram ao lado do ISIS na Síria e estavam retornando para a Europa (PICKET, 2015c, tradução nossa). Em janeiro de 2016, na notícia intitulada “Refugiados são presos nos EUA em investigação de terrorismo”, o jornal apresentou a fala do governador do Texas, Greg Abbott, que havia pedido “para interromper a entrada de refugiados nos EUA de países substancialmente controlados por terroristas” e instado “o Presidente a interromper o reassentamento desses refugiados nos Estados Unidos até que haja um processo de verificação eficaz que garanta que os refugiados não comprometam a segurança de americanos e texanos”. Apresentou, também, pronunciamento do Vice-Governador, Dan Patrick, sobre as autoridades estaduais não aceitarem refugiados indo para o Texas (SHADWICK, 2016, tradução nossa).

Em 10 de agosto de 2016, o jornal publicou notícia na qual um legislador do Alabama acusava o plano de acolher refugiados de Obama de ser “imprudente” e não considerar “os verdadeiros perigos de um fluxo de refugiados que já foi infiltrado por terroristas no passado”. O legislador afirmava que a administração Obama ia em um caminho perigoso, “admitindo o maior número possível de refugiados de áreas do mundo onde os terroristas vagueiam livremente e concedendo uma anistia temporária aos sírios que vivem nos Estados Unidos ilegalmente”, e que o potencial para futuras atividades terroristas era real (MAY, 2016, tradução nossa). Um ano após o atentado de Paris, em 11 de novembro de 2016, o *Breitbart* publicou a notícia intitulada “Seis dos Jihadis envolvidos nos ataques de Paris entraram na Europa como ‘refugiados’”, informando que mais de 90 jihadistas treinados na Síria como combatentes teriam entrado na Europa como refugiados e que o movimento ativista “*No Borders*” na fronteira da Itália com a França contaria com a ajuda do Estado Islâmico (HALE, 2016, tradução nossa).

Mesmo em notícias que apresentavam outra associação, como a publicada em 16 de novembro de 2015 com o título “Crimes de refugiados demonstram os riscos de segurança da imigração”, indicando a associação refugiados-crimes, o corpo da notícia





em sua essência tratava da ligação de refugiados de diversos países e regiões ao extremismo islâmico. Apesar do título, a notícia não tratava de crimes, mas claramente criticava a “imprudente política de refugiados de Obama”, salientava que os “valores’ americanos não [eram] um pacto suicida” e que o ponto de vista do Presidente era “o maior insulto à inteligência dos eleitores americanos” (HAYWARD, 2015, tradução nossa).

Sendo um jornal conservador, da mesma forma que o *The Daily Caller*, o *Breitbart* sistematicamente apresentou as mesmas atribuições de culpa, dos refugiados como responsáveis pelo terrorismo e do governo Obama como responsável por uma política falha em relação a imigrantes e refugiados que colocava em risco a segurança do país e sua população. Várias notícias apresentavam posicionamentos de autoridades do Partido Republicano contrárias à política do governo federal, ou seja, dando-lhes crédito por sua postura em favor da segurança de seus estados e, por conseguinte, da ‘América’.

Nas notícias selecionadas, os dois jornais norte-americanos atribuíram culpa aos refugiados em 61,76% delas, ao Governo Federal em 55,88% delas e em 70,59% das notícias havia citações de autoridades contrárias à política migratória e de concessão de asilo.

As notícias dos dois jornais britânicos também retratavam a preocupação em torno da questão migratória, os possíveis perigos da imigração que aumentava a possibilidade de terroristas passarem pelos controles fronteiriços e entrarem nos países europeus. O *The Telegraph* publicou, em 11 de agosto de 2016, matéria intitulada “A maioria preocupada com os terroristas que se apresentam como refugiados à medida que aumentam as preocupações com a imigração”, onde apresentou uma pesquisa realizada em 22 países pelo *Ipsos MORI - Social Research Institute* que revelou que três em cada bloco de cinco entrevistados concordavam que terroristas estariam fingindo ser refugiados para entrar em seus países (afirmação mais presente entre estadunidenses, turcos, alemães e húngaros) e que, dois em cada bloco queriam, inclusive, que as fronteiras fossem fechadas. Informou, ainda, que a maioria das pessoas atribuíram caráter negativo à imigração, especialmente na Itália e na França (KIRK, 2016, tradução nossa). Notícia do *Daily Express* em 2016 dizia que “Centenas de combatentes do ISIS chegaram à Europa disfarçados de refugiados, dizem autoridades”, vinculando





refugiados e imigrantes a terroristas. A mesma notícia apresentou que “o Serviço Federal de Inteligência adverte que os combatentes jihadistas são especificamente treinados para se esconder entre os migrantes e ‘não atrair atenção’” (HALL, 2016a, tradução nossa).

Os atentados em Paris (13 de novembro de 2015), e de Berlim (19 de dezembro de 2016) fomentaram as notícias que não ficaram restritas a períodos próximos desses eventos. O *The Telegraph*, em 2 de outubro de 2016, apresentou notícia intitulada “A maioria dos terroristas de Paris usaram rotas de migração para entrar na Europa, revela chefe contraterrorismo húngaro” (ROTHWELL, 2016, tradução nossa). O *Daily Express*, em 20 de dezembro de 2016, publicou notícia intitulada “Quem é o assassino de Berlim? Migrante foi “radicalizado” no campo de refugiados na Alemanha com ordem do ISIS” (CULBERTSON, 2016a, tradução nossa).

Algumas notícias destacaram posturas de líderes responsabilizando governantes por suas políticas mais receptivas em relação aos requerentes de refúgio e imigrantes pelos ataques cometidos em solo europeu. O *The Telegraph* publicou o posicionamento de Viktor Orban, líder de extrema-direita da Hungria, que “repetidamente culpou a crise dos migrantes - e os terroristas que se aproveitaram dela - aos pés de Angela Merkel e sua polêmica política de ‘portas abertas’ para refugiados” (ROTHWELL, 2016, tradução nossa). O *Daily Express*, em 18 de setembro de 2016, publicou notícia intitulada “VOCÊ CAUSOU CAOS! O chefe da UE culpa Angela Merkel pela crise dos migrantes e ataques do ISIS” (CULBERTSON, 2016b, tradução nossa), apresentando a seguinte mensagem:

Estes são migrantes que vêm para a Europa para promover seus próprios interesses, não são pessoas vulneráveis que precisam de um santuário. Não lhes devemos nada. Os líderes da Europa precisam parar de anunciar mais novos recém-chegados e começar a fazer algo sobre os problemas causados pela obsessão com fronteiras abertas (CULBERTSON, 2016b, tradução nossa).

Dentre as notícias selecionadas, 13,88% relacionaram imigrantes e refugiados a crimes. O *Daily Express*, em 17 de fevereiro de 2016, publicou “Crise migratória da Alemanha: os refugiados cometeram mais de 200 mil crimes no ano passado” (HALL, 2016b, tradução nossa), na qual o número de crimes cometidos por imigrantes teria aumentado 79% na comparação entre 2014 e 2015, enquanto o número de refugiados





teria aumentado 440% naquele país (HALL, 2016b, tradução nossa). A notícia detalhou que:

Os sírios estão oficialmente listados como sendo a maioria dos requerentes de asilo - 48% - sendo suspeitos por 24% dos crimes. Os sérvios respondem por dois por cento dos refugiados, mas são suspeitos de 13% do total de crimes. [...] Quanto aos suspeitos de terrorismo escondidos entre refugiados genuínos, o relatório afirmava que havia 266 casos suspeitos de serem 'combatentes e membros de organizações terroristas no exterior' (HALL, 2016b, tradução nossa).

O *The Telegraph* publicou em 15 de agosto de 2016 que “Nove refugiados foram acusados de estupro em grupo na Áustria, provocando medos eleitorais” (FOSTER, 2016, tradução nossa).

Os dois jornais britânicos estabeleceram a conexão de refugiados e imigrantes com o terrorismo e crimes. A atribuição de culpa nos refugiados apareceu em 22,22% das notícias selecionadas, críticas a governantes em 41,67% delas, e em 41,67% das notícias havia citações de autoridades contrárias à imigração/refúgio. Parte das notícias apresentavam a atribuição de culpa dos imigrantes/refugiados pelo terrorismo e o aumento da criminalidade em solo europeu. As notícias salientaram também a culpa de alguns governantes e suas políticas em relação a imigração pelos atentados terroristas e o aumento dos crimes, na maioria das vezes, direcionada à então Chanceler alemã Angela Merkel. Por vezes, a atribuição de culpa era baseada em posicionamentos de políticos de extrema-direita.

Notou-se, portanto, uma diferença entre as abordagens dos jornais dos EUA e britânicos referente a culpa atribuída aos refugiados. Nas notícias britânicas, a palavra refúgio/refugiado apareceu, na maioria das vezes, como uma situação da qual extremistas poderiam se beneficiar e usufruir, por exemplo, ao se infiltrar em meio aos solicitantes de refúgio e não como atribuição de fato de culpa aos refugiados pela ocorrência de crimes e atentados, fato que ocorreu mais frequentemente nas notícias norte-americanas.

5 AS MEDIDAS RESTRITIVAS À IMIGRAÇÃO





Após examinar a existência e a frequência das associações que estabelecemos para análise e observado como os jornais atribuíram culpa em relação às associações de imigrantes e refugiados com o terrorismo e os crimes, verificamos as medidas restritivas à migração, ou relacionadas a elas que foram adotadas no mesmo recorte temporal.

O fluxo migratório aumentou consideravelmente em meados da década passada. Em 2015, havia 65,3 milhões de pessoas deslocadas ao redor do mundo, caracterizando um aumento de 10% em relação a 2014 que havia registrado 59,5 milhões de deslocados. Naquele ano, foi registrado o maior número de solicitações de refúgio em países desenvolvidos, cerca de 2 milhões. Deste montante, 441, 9 mil foram feitos a Alemanha e 172 mil aos Estados Unidos, representando os dois maiores destinos no âmbito dos países industrializados (ACNUR, 2016).

Um levantamento de medidas voltadas à imigração em 2015 e 2016 na Europa indica um esforço para controlá-la e, por conseguinte, restringir o fluxo no continente. Já no primeiro semestre de 2015, devido aos acontecimentos no Mar Mediterrâneo (ACNUR, 2015), houve uma mobilização por parte das autoridades europeias para rever os processos migratórios. Em maio daquele ano, foi adotada uma nova Agenda Europeia para a Migração, onde os principais tópicos eram: redução de incentivos a imigração irregular; segurança de fronteiras; fortalecimento das políticas de asilo e principalmente, estabelecimento de uma nova política de migração legal (EUROPEAN COUNCIL, 2021). O Parlamento Europeu propôs o aumento do rastreamento dos imigrantes na Europa e iniciou uma forte campanha de ação dos países europeus em países classificados como de origem de imigrantes para prevenir a imigração irregular e combater crimes associados a ela (EUROPEAN COUNCIL, 2021). Entre as medidas possíveis, estava uma operação no Mediterrâneo no âmbito da *Common Security and Defence Policy (CSDP)* para combater o tráfico de pessoas e o contrabando de refugiados (EUROPEAN PARLIAMENT, 2017), que se consumou com a operação naval EUNAVFOR Med Sophia, estabelecida em 2015. No mesmo ano, foi adotado um plano de ação contra o tráfico de imigrantes e um plano de retorno de pessoas que não tinham o direito de permanecer na Europa para reforçar “a eficácia do sistema da UE para o regresso dos imigrantes irregulares” (EUROPEAN COMMISSION, 2015a, tradução nossa).





Ainda em 2015, a Comissão Europeia (2015b) propôs a criação de uma Guarda Costeira e Fronteiriça para assegurar um controle mais rígido em torno dos limites territoriais europeus e aumentar a segurança dos cidadãos, a introdução de controles sistemáticos de dados relacionados as pessoas que entravam ou saíam do espaço Schengen e a criação de um Gabinete de Regresso Europeu, com o intuito de formar uma equipe especializada composta por escoltas e monitores que seriam responsáveis por realizar intervenções de regresso efetivo de estrangeiros oriundos de países de 'terceiro mundo' (termo usado pela Comissão) que estivessem entrando na Europa de forma irregular (EUROPEAN COMMISSION, 2015a).

Em 2016, com o plano *Towards a Reform of The Common European Asylum System and Enhancing Legal Avenues to Europe* (Rumo a uma Reforma do Sistema Europeu Comum de Asilo e ao Reforço de Caminhos Legais para a Europa, em tradução livre) as propostas feitas pela Comissão Europeia ganharam forma prática. A FRONTEX - *European Border and Coast Guard*, foi formada, estabelecendo guardas policiais nas fronteiras terrestres e marítimas. A UE buscou uniformizar regras sobre a proteção à refugiados através do *Common European Asylum System (CEAS)* (EUROPEAN COMMISSION, 2016). O Conselho Europeu também garantiu que alguns países como Áustria, Alemanha, Dinamarca, Suécia e Noruega pudessem continuar controlando de forma mais rigorosa suas fronteiras como uma medida 'excepcional' devido à crise migratória (EUROPEAN COUNCIL, 2021). A EUNAVFORMED Sophia teve seu mandato estendido e, posteriormente, foram adicionados novos objetivos como o treinamento da guarda costeira da Líbia (EUROPEAN COUNCIL, 2021). Em outubro, o Parlamento se preparava para alterar o Código das Fronteiras Schengen com o objetivo de tornar o controle através de bases de dados ainda mais eficazes (EUROPEAN COUNCIL, 2021).

Nos Estados Unidos nesse mesmo período de 2015-2016, uma série leis foram propostas com o foco na detenção e remoção de imigrantes indocumentados, a racionalização da concessão de vistos e o controle das fronteiras. Segundo a Conferência Nacional dos Estados Legisladores (NCSL), só em 2015, houve um aumento de 26% no número de leis promulgadas sobre imigração. Nesse mesmo ano, várias medidas que dificultavam a permanência de indivíduos estrangeiros no país foram colocadas em prática. Na Carolina do Norte, por exemplo, foi proibida a utilização de documentos de





identificação ou comprovantes de residência emitidos por embaixadas ou consulados para fins governamentais de regularização ou de aplicação de solicitação de residência. No Estado do Tennessee houve intenso treinamento e formação de agentes responsáveis por operações de combate ao tráfico humano em questões imigratórias e no Texas, a Força Tarefa de Prevenção ao Tráfico de Pessoas teve suas tarefas estendidas (NCSL, 2016a). Nesse mesmo ano, sete estados norte-americanos passaram a adotar 13 resoluções solicitando a ação administrativa do governo federal e do Congresso. Dentre as resoluções se destacam os pedidos de apoio a uma reforma do processo migratório e a solicitação da cobertura federal para reembolsar despesas que asseguravam a segurança na fronteira com o México. “O Texas foi o estado mais ativo em 2015 com 84 resoluções e 15 leis, seguido pela Califórnia com 66 leis e duas resoluções”. No final de 2015 o aumento de leis e resoluções referentes a imigração nos Estados Unidos havia sido de 70% (NCSL, 2016a, tradução nossa).

Algumas medidas que haviam sido adotadas pelo governo de Barack Obama que beneficiavam os imigrantes, como a *Deferred Action for Childhood Arrivals* (DACA) e a *Deferred Action for Parents of Americans* (DAPA), também foram atingidas nesse período, sendo bloqueadas em 2015 e posteriormente retiradas em 2016, por conta de uma alegação por parte de 12 estados norte-americanos de que elas feriam as leis federais de imigração e a Constituição dos Estados Unidos (COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS, 2017). A DACA tornava renováveis os prazos de deportação e autorizava o trabalho de imigrantes ilegais que chegassem acompanhados com filhos e não tivessem antecedentes criminais. A DAPA dava benefícios semelhantes aos imigrantes ilegais que eram pais de cidadãos ou residentes permanentes dos EUA. Ou seja, ambas eram formas de facilitar a integração e permanência de imigrantes ilegais no país e, com os novos acentuados fluxos de migrantes, tornaram-se inconvenientes (COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS, 2017).

Através da *Immigration and Customs Enforcement's* (ICE), agência responsável por prevenir o terrorismo e combater a imigração ilegal nos Estados Unidos, foi implementado em 2015 um programa de remoção de imigrantes criminosos (DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY, 2016). Esse programa acabou se tornando





mais sofisticado em 2016 com a criação das *Enforcement and Removal Operations* (ERO) que tinha como missão:

identificar, prender e remover estrangeiros que representam um perigo para a segurança nacional ou são um risco para a segurança pública, bem como aqueles que entram ilegalmente nos Estados Unidos ou prejudicam a integridade de nossas leis de imigração e nossos esforços de controle de fronteiras. As Operações de Execução e Remoção (ERO) mantêm as leis de imigração da América, dentro e além de nossas fronteiras através de operações eficientes de execução e remoção (DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY, 2017, tradução nossa).

Em 2016, apesar de ter sido registrado um índice mais baixo de leis promulgadas referente à imigração em relação ao ano anterior, houve considerável movimentação e esforços das autoridades locais relacionados ao tema. Naquele ano, foram promulgadas 98 novas leis relacionadas a imigração, além de terem sido criadas 172 novas resoluções (NCSL, 2016b). Novamente, alguns estados norte-americanos solicitaram mais ação e participação do governo federal nos assuntos migratórios como o aumento do número de equipes responsáveis pelos serviços aduaneiros e de proteção das fronteiras e o estabelecimento de uma política de imigração que protegesse a sociedade norte-americana, favorecendo seus cidadãos e imigrantes regulares (NCSL, 2016b).

6 UMA POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE ASSOCIAÇÕES NEGATIVAS, ATRIBUIÇÃO DE CULPA E MEDIDAS RESTRITIVAS À IMIGRAÇÃO

As molduras (*framing*) sobre eventos criados e disseminados pela mídia impactam nas percepções, atitudes e comportamento tanto das audiências como das elites num processo contínuo de interação. Os esquemas interpretativos influenciam a interpretação das informações recebidas que vão influenciar em mudanças (ou não) no que a mídia publica e no comportamento das elites. Nas notícias dos jornais dos EUA, ficou claro que as elites produziram molduras negativas em torno de refugiados e imigrantes e atribuíram culpa ao governo federal. Por sua vez, a mídia conservadora (nesse artigo, a amostra dos dois jornais) difundiu molduras que promoviam interpretações de autoridades republicanas acerca da imigração e sua ligação com o terrorismo. A mídia britânica

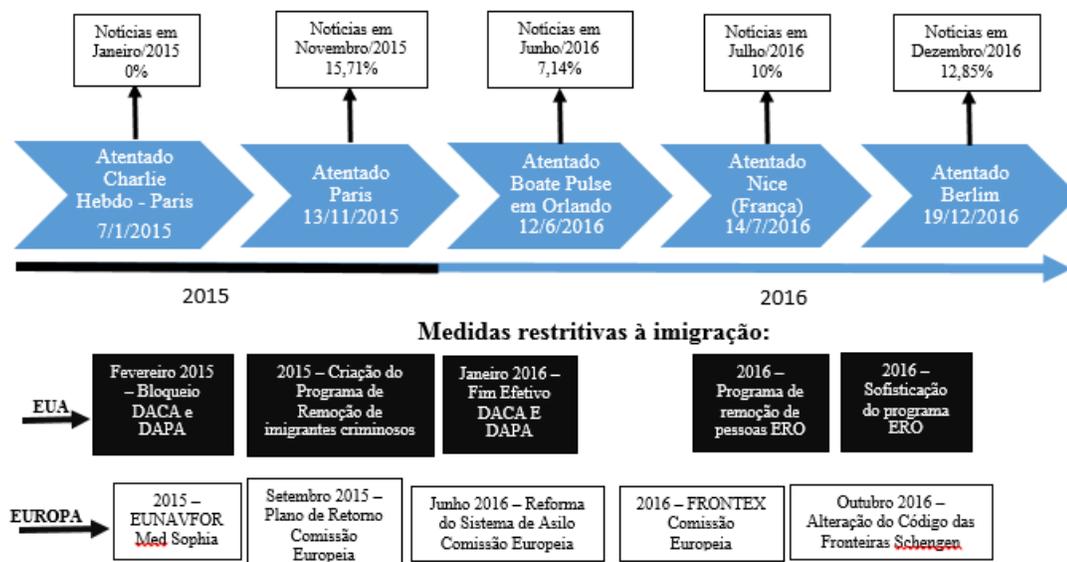




(representada pelos dois jornais), embora em menor escala, reproduziu molduras semelhantes. Nos dois países, a mídia foi influenciada pelos acontecimentos (crise migratória e ataques terroristas) e pelas molduras negativas criadas em torno dos imigrantes e refugiados. As associações atribuíram culpa a diferentes atores, especialmente aos refugiados/imigrantes e aos governos que adotaram políticas de acolhimento. Ao difundirem essas molduras reforçaram percepções de suas audiências e, provavelmente influenciaram nas medidas restritivas que foram adotadas.

O gráfico a seguir apresenta uma linha do tempo com os principais ataques terroristas entre 2015 e 2016 nos EUA e na Europa (no centro), o percentual de notícias com associações de refugiados e imigrantes ao terrorismo no mesmo mês dos atentados nos jornais analisados (acima), e as medidas restritivas à imigração nesse mesmo recorte temporal indicadas na seção anterior (abaixo, em preto as ocorridas nos EUA, em branco as ocorridas no âmbito da UE).

Gráfico 1: Relação entre as notícias, atentados e as medidas restritivas à imigração



Fonte: Elaboração própria

Com exceção do atentado ao jornal Charlie Hebdo, em 7 de janeiro de 2015, os demais geraram notícias associando imigrantes ou refugiados ao terrorismo, sendo que os ocorridos em Paris em 13 de novembro de 2015 foram os que mais repercutiram nos





quatro jornais em termos das associações que analisamos. O gráfico permite a visualizar que uma série de medidas foram adotadas entre os atentados e as notícias analisadas.

Notícias surgem em decorrência dos acontecimentos, mas, a ênfase nas associações negativas e a atribuição de culpa enseja a intenção de provocar mudanças e não apenas informar. No entanto, mudanças políticas normalmente são parte de um processo e, dessa forma, torna-se difícil atribuir alterações nas políticas migratórias exclusivamente em decorrência de notícias com associações negativas e atentados recém-ocorridos. Como processo, as mudanças ocorrem num prazo mais longo. A associação do refugiado ou imigrante com questões de segurança (terrorismo) se deu a partir dos atentados de 11 de setembro e as ações levadas a cabo pela 'guerra ao terror'. A pré-concepção negativa foi reforçada com os atentados terroristas que se seguiram atribuídos a radicais islâmicos. A crise migratória, especialmente na Europa, permitiu o alargamento da associação negativa para crimes e violência. A atribuição de culpa, seja a atores políticos (por exemplo, ao Presidente Obama nos EUA e a Primeira Ministra Merkel na Alemanha) ou, especialmente, aos imigrantes e refugiados, conjugados com os atentados influenciaram em algumas mudanças das políticas imigratórias no período abordado.

Acreditamos que os estereótipos historicamente construídos aos imigrantes, o sentimento de insegurança pós-11 de Setembro e outros atentados que foram ocorrendo na Europa (os atos terroristas em território francês em 2015 e na Alemanha em 2016) e nos EUA (o ataque em Orlando em 2016) levaram a uma securitização do processo de imigração, ou seja, tirando a questão do campo político e levando-a para o campo da segurança. Com isso, foram legitimadas as medidas excepcionais para, inicialmente, combater o terrorismo e, em seguida, conter o fluxo migratório. A operação naval estabelecida pela EU no Mediterrâneo em 2015 é um exemplo da securitização da questão migratória na Europa. Como a securitização só funciona quando o discurso é aceito pela audiência, as notícias com associações negativas e atribuição de culpa auxiliam na aceitação e até na pressão de grupos para que medidas restritivas sejam estabelecidas.





7 CONCLUSÃO

O objetivo do artigo foi verificar, a partir de uma amostra da mídia (quatro jornais dos EUA e do Reino Unido), num curto recorte temporal (2015-2016), a existência de associações negativas em relação a imigrantes e refugiados, se ocorreu e como a atribuição de culpa em relação a imigração e se, elas podem ter influenciado no surgimento de medidas restritas à imigração nos EUA e na Europa.

De acordo com a amostra, ficou clara a problematização em torno do tripé imigração, refúgio e terrorismo, ou seja, esses três termos foram representados como fenômenos intrinsecamente conectados. As associações negativas incluíram também os imigrantes/refugiados como ligados a crimes e ao aumento da violência e ficaram mais fortes em decorrência dos atentados que ocorreram no período. Entendemos que, enquanto a associação de imigrantes/refugiados com terrorismo foi sendo construída, a partir dos atentados de 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos, a ‘crise migratória’ que assolou a Europa em meados da década passada acelerou as associações que incluíram crimes e violência.

A responsabilização ocorreu nos jornais dos EUA e do RU tanto em relação aos imigrantes/refugiados como aos governos que adotaram, ou pretendiam adotar, políticas menos restritivas de acolhimento. Particularmente os jornais conservadores norte-americanos, utilizaram as molduras negativas criadas pela elite (os governantes estaduais) para reforçar a culpa que membros do partido republicano atribuíam ao governo federal democrata. Dessa forma, os jornais analisados evidenciaram os perigos do terrorismo e da imigração, associaram ambos os temas e apresentaram a atribuição de culpa e, com isso, provavelmente influenciaram na ‘securitização’ da questão migratória e nas medidas restritivas que foram adotadas nos EUA, especialmente pelos governantes estaduais, e na Europa, em um esforço por medidas coletivas a partir da UE.

Por fim, vale ressaltar que a intenção desse artigo não foi criticar o posicionamento dos jornais analisados, nem de analisar suas intenções ao fazerem associações e atribuírem culpa na restrição à imigração, ou como as notícias influenciaram a audiência (para baixo, de acordo com o ‘modelo de cascata’ de Entman) ou as elites que produziram





essas molduras negativas e as atribuições de culpa (para cima, no 'modelo de cascata' de Entman), o que demandaria mais tempo e a utilização de outros métodos e técnicas. Por essa razão, essas questões permanecem abertas para pesquisa futura.

REFERÊNCIAS

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS - ACNUR. **Refugiados**. 2001-2022. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>> Acesso em: 01 Jan 2022.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS - ACNUR. **Tendências Globais sobre refugiados e outras populações de interesse do ACNUR**. 2017. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS – ACNUR. **Crise no Mediterrâneo completa seis meses, com número recorde de refugiados e migrantes**. 2015. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2015/07/01/crise-no-mediterraneo-completa-seis-meses-com-numero-recorde-de-refugiados-e-migrantes/>> Acesso em: 13 jan. 2022.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS - ACNUR. **Deslocamento forçado atinge recorde global e afeta uma em cada 113 pessoas no mundo**. 2016. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/deslocamento-forcado-atinge-recorde-global-e-afeta-uma-em-cada-113-pessoas-no-mundo/>> Acesso em: 13 out. 2017.

ATKESON Lonna Rae; MAESTAS, Cherie D. **Catastrophic Politics: How Extraordinary Events Redefine Perceptions of Government**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10584609.2013.805683>> Acesso em: 11 fev. 2022.

ARAÚJO, Rafael de Paula A. Mídia eletrônica de massa e política. **Rev. Mediações**, v.13, n.1-2, p. 169-191. Londrina, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3292> > Acesso em: 5 out. 2017.

BARRETO, Luiz Paulo Teles F. **Das diferenças entre os Institutos Jurídicos do Asilo e do Refúgio**. Instituto Migrações e Direitos Humanos. 2006. Disponível em: <<https://www.migrante.org.br/refugiados-e-refugiadas/das-diferencas-entre-os-institutos-juridicos-do-asilo-e-do->





DELFIM, Rodrigo Borges. **Migrações, Refúgio e Apátrida** - Guia para Comunicadores. 1ª Edição, 2019. Disponível em: <<https://www.migrante.org.br/publicacoes/cartilhas/baixe-o-guia-para-comunicadores-migracoes-refugio-e-apatridia/>> Acesso em: 31 Jan. 2022

DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. **Enforcement and Removal Operations**. 2017. Disponível em: <<https://www.ice.gov/ero>> Acesso em: 15 out. 2017.

DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. **FY 2016 ICE Immigration Removals**. 2016. Disponível em: <<https://www.ice.gov/removal-statistics/2016>> Acesso em: 13 out. 2017.

ENTMAN, Robert M. Cascading Activation: Contesting the White House's Frame After 9/11. **Political Communication**, 20:415–432, 2003.

EUROPEAN COMMISSION. **EU Action Plan on return**. Communication from the Commission to the European Parliament and to the Council, 2015a. Disponível em: <https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/what-we-do/policies/european-agenda-migration/proposal-implementation-package/docs/communication_from_the_ec_to_ep_and_council_-_eu_action_plan_on_return_en.pdf> Acesso em: 13 out. 2017.

EUROPEAN COMMISSION. **A European Border and Coast Guard to protect Europe's External Borders**. Communication from the Commission 2015b. Disponível em: <https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_15_6327> Acesso em: 13 jan. 2022.

EUROPEAN COMMISSION. **Towards a reform of the common European asylum system and enhancing legal avenues to Europe**. Communication from the Commission to the European Parliament and to the Council, 2016. Disponível em: <https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/what-we-do/policies/european-agenda-migration/proposal-implementation-package/docs/20160406/towards_a_reform_of_the_common_european_asylum_system_and_enhancing_legal_avenues_to_europe_-_20160406_en.pdf> Acesso em: 13 out. 2017.

EUROPEAN COUNCIL. **Timeline - EU migration policy**. Policies, 2021. Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/en/policies/eu-migration-policy/migration-timeline/>> Acesso em: 13 jan. 2022.

EUROPEAN PARLIAMENT. **Immigration policy**. 2017. Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/atyourservice/en/displayFtu.html?ftuld=FTU_5.12.3.html> Acesso em: 13 out. 2017.

EUNAVFOR MED – Operation Sophia. **About us**. 24 set. 2015. Disponível em: <<https://www.operationsophia.eu/about-us/>> Acesso em: 11 fev. 2022.





FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. Rev. Bras. Ciênc. Polít., Brasília, n.6, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522011000200003> Acesso em: 04 out. 2017.

FOSTER, Peter; BALAZS, Cseko. Nine refugees accused of Austria gang rape, stoking election fears. **The Telegraph**, 15 Ago 2016. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/2016/08/15/nine-refugees-accused-of-austria-gang-rape-stoking-election-fear/>> Acesso em: 18 jun. 2018.

HALE, Virginia. Six of the Jihadis Involved in Paris Attacks Entered Europe as 'Refugees'. **Breitbart**, 11 Nov 2016. Disponível em: <<http://www.breitbart.com/london/2016/11/11/jihadis-paris-attacks-europe-refugees/>> Acesso em: 31 Jan 2022.

HALL, Allan. Hundreds of ISIS fighters have made it into Europe disguised as refugees, say officials. **Daily Express**, 14 Nov 2016a. Disponível em: <<http://www.express.co.uk/news/world/731898/ISIS-refugees-Islamic-State-Germany-Europe-terror-alert>> Acesso em: 31 Jan 2022.

HALL, Allan. Germany's migrant crisis: Refugees committed more than 200,000 crimes last year. **Daily Express**, 2016b. Disponível em: <<http://www.express.co.uk/news/world/644827/refugees-committed-crimes-Germany-migrant-crisis-last-year>> Acesso em: 18 jun. 2018.

HAYWARD, John. Refugee Crimes Demonstrate the Security Risks of Migration. **Breitbart**, 16 Nov 2015. Disponível em: <<http://www.breitbart.com/big-government/2015/11/16/refugee-crimes-demonstrate-security-risks-migration/>> Acesso em: 31 Jan 2022.

IYENGAR S. How citizens think about national issues: A matter of responsibility. **American Journal of Political Science**, p. 878–900, 1989.

IYENGAR S. **Is Anyone Responsible?** How Television Frames Political Issues. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

JACKSON, Richard. Constructing Enemies: 'Islamic Terrorism' in Political and Academic Discourse. **Government and Opposition**, v. 42, n. 3, p. 394–426, 2007.

JACOMELLA, Gabriela. Media and migrations: Press narrative and country politics in three European countries. **Reuters Institute for the Study of Journalism**, 2010. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/our-research/media-and-migrations-press-narrative-and-country-politics-three-european-countries>> Acesso em jan. 2022.

KIRK, Ashley. Majority concerned about terrorists posing as refugees as immigration worries increase. **The Telegraph**, 11 Ago 2016. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/2016/08/11/majority-concerned-about-terrorists->





posing-as-refugees-as-immigr/> Acesso em: 31 Jan 2022.

KOSHO, Joana. Media Influence on Public Opinion Attitudes Toward The Migration Crisis. **International Journal of Scientific & Technology Research**, v.5, i.05, 2016. Disponível em: <<http://www.ijstr.org/final-print/may2016/Media-Influence-On-Public-Opinion-Attitudes-Toward-The-Migration-Crisis.pdf>> Acesso em: 04 out. 2017.

MAY, Caroline. Sen. Jeff Sessions Highlights 20 'Vetted' Terrorist Refugees as Obama Ramps Up Admissions from Terror Hot-Spots. **Breitbart**, 10 Ago 2016. Disponível em: <<http://www.breitbart.com/big-government/2016/08/10/jeff-sessions-highlights-20-vetted-terrorist-refugees-obama-ramps-admissions-terror-hot-spots/>> Acesso em: 31 Jan 2022

NAÇÕES UNIDAS BRASIL – ONU BR. **ACNUR**: Mais de 80 mil refugiados e migrantes chegaram à Europa nas seis primeiras semanas de 2016. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acnur-mais-de-80-mil-refugiados-e-migrantes-chegaram-a-europa-nas-seis-primeiras-semanas-de-2016/>> Acesso em: 04 out. 2017.

NATIONAL CONFERENCE OF STATE LEGISLATURES – NCSL. **Report on 2015 State Immigration Laws.** 2016a. Disponível em: <<https://www.ncsl.org/research/immigration/report-on-2015-state-immigration-laws.aspx>> Acesso em: 14 jan. 2022.

NATIONAL CONFERENCE OF STATE LEGISLATURES – NCSL. **Report on 2016 State Immigration Laws.** 2016b. Disponível em: <<https://www.ncsl.org/research/immigration/report-on-2016-state-immigration-laws-january-june.aspx>> Acesso em: 14 jan. 2022.

OAS. **Convenção sobre Asilo Diplomático.** Caracas 1954a. Disponível em: <<http://www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/a-46.htm>> Acesso em: 11 fev. 2022.

OAS. **Convenção sobre Asilo Territorial.** Caracas 1954b. Disponível em: <<http://www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/a-47.htm>> Acesso em: 11 fev. 2022.

OLIVEIRA, Emellin Layana Santos. Imigração x Segurança: A securitização da Imigração Pós-11 de Setembro e o Aumento do Controlo Migratórios nos EUA. 2014. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa, 2014.

PAIVA, Odair da Cruz. **Migrações internacionais**: desafios para o século XXI. São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007. v.1.

PICKET, Kerry. 12 Refugees Implicated in 2015 Terror Cases, Sessions Finds. **The Daily Caller**, 25 Nov 2015a. Disponível em: <<http://dailycaller.com/2015/11/25/12-refugees-implicated-in-2015-terror-cases-sessions-finds/>> Acesso em: 31 Jan 2022.

PICKET, Kerry. FBI IN 2013: 'Dozens' of Terrorists in Us Through Refugee Program. **The Daily Caller**, 17 Nov 2015b. Disponível em: <<http://dailycaller.com/2015/11/17/fbi-in-2013-dozens-of-terrorists-in-us-through-refugee-program/>> Acesso em: 19 jun. 2018.





PICKET, Kerry. *Gop Rep: Paris Attack Should Be A Wake Up Call About Accepting Refugees.* **The Daily Caller**, 13 Nov 2015c. Disponível em: <<http://dailycaller.com/2015/11/13/gop-rep-paris-attack-should-be-a-wake-up-call-about-accepting-refugees/>> Acesso em: 31 Jan 2022.

ROTHWELL, James. *Majority of Paris attackers used migration routes to enter Europe, reveals Hungarian counter-terror chief.* **The Telegraph**, 02 Oct 2016. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/news/2016/10/02/majority-of-paris-attackers-used-migration-routes-to-enter-europ/>> Acesso em: 31 Jan 2022.

SCHEUFELE, Dietram A. *Agenda-setting, priming, and framing revisited: Another look at cognitive effects of political communication.* **Mass Communication and Society** 3: 297–316, 2000.

SHADWICK, Lana. *Refugees Arrested Across USA in Terrorism Investigation.* **Breitbart**, 7 Jan 2016. Disponível em: <<http://www.breitbart.com/texas/2016/01/07/iraqi-refugee-arrested-houston-terrorism-investigation/>> Acesso em: 31 Jan 2022.

SOUZA, Edu Morais. SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves. **A problemática das políticas imigratórias em tempos de globalização.** In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 35. GT22- Migrações Internacionais: Interações entre Estados, Poderes e Agentes. 2011. Disponível em: <<http://anpocs.org/index.php/encontros/papers/35-encontro-anual-da-anpocs/gt-29/gt22-20/1081-a-problematica-das-politicas-migratorias-em-tempos-de-globalizacao>> Acesso em: 04 out. 2017.

THE DAILY CALLER. *About us.* **The Daily Caller**, [201?]. Disponível em: <<http://dailycaller.com/about-us/>> Acesso em: 01 jul. 2017

UK- *Government services and information.* **Claim asylum in the UK.** 2021. Disponível em: <<https://www.gov.uk/claim-asylum>> Acesso em: 11 fev. 2022.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES - UNHCR. **Asylum-Seekers.** 2001-2022. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/asylum-seekers.html>> Acesso em: 02 Feb. 2022.

VANITY FAIR. *As Trump's problems mount, Breitbart's numbers are cratering.* **Vanity Fair**, 2017. Disponível em: <<http://www.vanityfair.com/news/2017/05/breitbart-traffic-numbers-are-cratering>> Acesso em: 01 jul. 2017.

